

B
PAULO NUNES BAPTISTA

ABC DO Dr. SAYÃO



DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS LEGALMENTE

Obs. - Editado no Rio, sem revisão do autor.

A U T O R: PAULO NUNES BAPTISTA

A B C do DOUTOR SAYÃO

A morte com seu cutelo
que não perdoa ninguém
desde o Rei mais poderoso
ao pobre que nada tem
carregou Doutor SAYÃO
— o domador de sertão —
para outros mundos, além ...

BERNARDO SAYÃO CARVALHO
DE ARAUJO foi-se embora,
foi talvez abrir estradas
lá, pelo Infinito âfôra:
como numa só Família
de luto, o povo, em Brasília
a morte dele inda chora.

Cêres, a Colônia, o lembra
como Administrador;
Goiânia recorda nele
o Vice-Governador;
Brasília chora em SAYÃO
a capacidade e a ação
do Grande Trabalhador.

Deixou na Colônia Agrícola
Nacional de Goiãs
o nome dele gravado
para não se esquecer mais:
onde era mato - SAYÃO
plantou Civilização,
progresso, trabalho e paz.

Engenheiro era formado
êsse grande brasileiro
e, desbravando o "hinterland",
com gênio de Pioneiro,
qual moderno bandeirante,
sô parou naquele instante
do golpe rude e certeiro

Fazendeiro, não levava
a vida de um gozador,
porque nele o que contava
era o trabalhador:
REALIZAR - foi seu lema;
AÇÃO - era o grande emblema
dêsse Realizador.

Goiãs se tornou mais grande
com o trabalho de SAYÃO
que fez cidades nascerem
como um milagre do chão:
provando a realidade
da sua capacidade
Rialma e Céres estão.

Herói do Novo Brasil
que busca a si mesmo achar,
SAYÃO não cruzava os braços,
sempre, sempre a pelejar.
Mas a mão negra da Sorte
para os abismos da Morte
veio o Lutador Levar.

Impôs-se o Doutor SAYÃO
ã admiração geral
(Se teve alguns inimigos
ê coisa bem natural:
nossa vida ê dêsse jeito-
ninguém nunca foi perfeito
neste globo terreal ...)

Jesus, o próprio Jesus
a Judas desagradou,
o o povo daquele tempo
a êle crucificou ...
Portanto Doutor SAYÃO
merece nosso perdão
se algumas vezes errou.

Kubitscheck teve dele
grande colaboração
para fazer de Brasília
a Capital da Nação:
na NOVACAP lidando
a Juscelino ajudando
esteve sempre SAYÃO.

Lidador - para SAYÃO
"não posso" não existia
- se era preciso fazer
já se sabe, êle fazia.
Vencendo a dificuldade
com fibra e tenacidade
sem desânimo êle "agia".

Muitas centenas de léguas
de estradas, no mato, abriu
a Estrada Anápolis -Céres
foi SAYÃO quem construiu...
E em plena selva lutando
Brasília e Belém ligando
foi que a desgraça o feriu

No coração da Amazônia,
em terras do Maranhão,
uma árvore gigante
esmagou Doutor SAYÃO...
Êle morreu trabalhando,
cumprindo, realizando
uma importante missão.

O "Gigante das Estradas"
deveria ser chamado
SAYÃO - que fez do Trabalho
seu ideal consagrado;
seu trabalho de gigante
ficará daqui por diante
em nossa História gravado.

Pintando cidades novas
como um Titã varonil,
nessa labuta incessante
e nesse esforço febril
SAYÃO morreu de repente
como um grande combatente
do Progresso do Brasil...

Quando o cutelo da Morte
sobre SAYÃO se abateu
um véu de espanto e tristeza
sobre o Brasil se estendeu...
Ninguém mesmo acreditava
quando o rádio anunciava:
"BERNARDO SAYÃO morreu"

Reverenciando aquele
que tanto e tanto o ajudou
Presidente Juscelino
luto geral decretou
Tôda homenagem devida
é mais do que merecida
a SAYÃO se consagrou

SAYÃO morreu no trabalho
e não como certa gente
que vive à custa do povo
sugando o povo, somente...
Enquanto o povo se esgota
"tubarões" cheios da nota
vivem nababescamente.

Trabalhar — eis o caminho
que o Brasil deve trilhar
para encontrar o Progresso
que o poderá libertar:
em toda a nossa Nação
o exemplo de SAYÃO
se deveria imitar.

Unindo o Brasil, tombou
dia quinze de Janeiro
do ano cinquenta e nove
esse imortal Pioneiro
que foi BERNARDO SAYÃO
— em Brasília sob o chão
dorme o sono derradeiro.

Viêra ao mundo a dezoito
de Junho — mês de São João
— de novecentos e um
o Grande Doutor SAYÃO
lá no Rio de Janeiro
— mas seu tempo quase inteiro
êle viveu no sertão.

Xavante foi na coragem
êsse brasileiro audaz
que não temia os perigos
dos espessos matagais —
SAYÃO, Construtor de Estradas,
são letras que estão gravadas
no coração de Goiás.

Zagaia fatal — a Morte
atingiu Doutor SAYÃO
— seu espírito de escol
ascendeu para a amplidão:
as sementes do Labor
do Grande trabalhador
frutos à Pátria hoje dão.

2674

PAULO NUNES BATISTA: Nascido em 02/08/1924
João Pessoa - Poeta desde 1948. Possui aproximada-
mente 100 títulos editados. Reside em Goiás na Cidade
de Anápolis, onde exerce a função de Agente Arrecado-
dor. Seus trabalhos mais divulgados São: "Zé Bico Doce
O Rei da Malandragem", "Um Drama nas Selvas da
Amazonia", "A Herança que Minha Sogra Deixou"

OBRAS DE RODRIGUES DE CARVALHO

Serrote Preto - Lampião e seus sequazes 2.ª edição
Cr\$ 100,00 - 488 Pgs.

Lampião e a Sociologia do Cangaço - 1.ª edição
Cr\$ 100,00 - 400 Pgs.

Paris Pela Rama - 1.ª edição - Cr\$ 40,00 - 200 Pgs.

Os Marítimos - 1.ª edição - Cr\$ 40,00 - 212 Pgs.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS: Rua Sete de Setembro, 127/129 ou
Rua Álvaro Alvim, 33/37 - Gr. 610 - Rio de Janeiro